



Análise crítica do discurso: uma revisão crítica dos aspectos ontoepistêmicos da produção no campo da administração brasileira

Critical discourse analysis: a critical review of the ontoepistemic aspects of production in the field of brazilian administration

Análisis crítico del discurso: una revisión crítica de los aspectos ontoepistémicos de la producción en el campo de la administración brasileña

Autoria

Fabio Melges

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 fabioemelges@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-8914-9925>

Georgiana Luna

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
 georgiana.luna@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-1807-9824>

Tânia Cristina Costa Calarge

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
 taniacalarge@ufgd.edu.br
 <https://orcid.org/0000-0003-1287-3266>

Élcio Gustavo Benini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
 elciobenini@yahoo.com.br
 <https://orcid.org/0000-0002-0949-3062>

RESUMO

Objetivo: o objetivo deste trabalho foi examinar a coerência teórica e metodológica do uso da Análise Crítica do Discurso (ACD) no campo da Administração no Brasil. **Metodologia/abordagem:** O trabalho foi conduzido por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura que buscou na base *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), por artigos nacionais publicados sobre o tema nos últimos dez anos. **Originalidade/relevância:** trata-se de um trabalho inédito de revisão dos aspectos ontoepistêmicos da ACD bem como de uma inédita revisão sistemática sobre o tema na Administração brasileira. **Principais resultados:** Dos quarenta e três artigos analisados (seleção final), trinta e um foram conduzidos de acordo com o posicionamento crítico sugerido pela ACD. Na análise qualitativa dos textos, conseguimos agrupá-los em três meta-temáticas: colonialidade, questões de gênero e ideologia gerencialista. **Contribuições teóricas:** os resultados desse estudo apontam uma fraca aderência à proposta da ACD e evidenciaram a necessidade de uma maior atenção aos seus critérios ontoepistêmicos e sociopolíticos. Entendemos que essa instrumentalização pode fragilizar as pesquisas, assim como promover o fortalecimento do status quo ao tecnologizar o discurso. **Contribuições para a gestão:** as reflexões levantadas contribuem para as organizações (re)pensarem suas práticas sociais, de maneira a promoverem a ciência, eliminarem desigualdades e fortalecerem movimentos e lutas sociais.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Tecnologização do Discurso. Colonialidade. Ideologia Gerencialista. Questões de Gênero.

ABSTRACT

Goal: The objective of this work was to examine the theoretical and methodological coherence of the Critical Discourse Analysis (CDA) application in the field of Administration in Brazil. **Methodology/approach:** The work was conducted through a Systematic Literature Review that searched the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) database for national articles published in Administration on the topic within the last ten years. **Originality/relevance:** This is an unprecedented work reviewing the ontoepistemic aspects of CDA as well as an unprecedented systematic review on the topic in Brazilian Administration. **Main findings:** Out of the forty-three articles analyzed (final selection), thirty-one were conducted according to the critical position suggested by the CDA and were grouped into three meta-themes: coloniality, gender issues and managerialist ideology. **Theoretical Contributions:** The results of this study indicate a weak adherence to the CDA proposal and highlighted the need for greater attention to its ontoepistemic and sociopolitical criteria. We understand that this instrumentalization can weaken research, as well as promote the strengthening of the status quo by technologizing the discourse. **Management Contribution:** the reflections raised contribute to organizations (re) thinking their social practices, to promote science, eliminate inequalities and strengthen social movements and struggles.

Keywords: Critical Discourse Analysis. Discourse Technology. Colonialism. Managerial Ideology. Gender Issues.

RESUMEM

Objetivo: el objetivo de este trabajo fue examinar la coherencia teórica y metodológica del uso del Análisis Crítico del Discurso (ACD) en el campo de la Administración en Brasil. **Metodología/enfoque:** El trabajo se realizó a través de una Revisión Sistemática de la Literatura que buscó en la base de datos de *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) artículos nacionales publicados sobre el tema en los últimos diez años. **Originalidad/relevancia:** se trata de un trabajo inédito que revisa los aspectos onto-epistémicos del ACD, así como una revisión sistemática inédita sobre el tema en la administración brasileña. **Principales resultados:** De los cuarenta y tres artículos analizados (selección final), treinta y uno se elaboraron según la posición crítica sugerida por la ACD. En el análisis cualitativo de los textos pudimos agruparlos en tres metatemas: colonialidad, cuestiones de género e ideología gerencialista. **Contribuciones teóricas:** los resultados de este estudio indican una débil adhesión a la propuesta de la ACD y resaltaron la necesidad de una mayor atención a sus criterios onto-epistémicos y sociopolíticos. Entendemos que esta instrumentalización puede debilitar la investigación, así como promover el fortalecimiento del status quo al tecnificar el discurso. **Contribuciones a la gestión:** las reflexiones planteadas contribuyen a que las organizaciones (re)piensen sus prácticas sociales, con el fin de promover la ciencia, eliminar desigualdades y fortalecer los movimientos y luchas sociales.

Palabras clave: Análisis Crítico del Discurso. Tecnologización del discurso. Colonialidad. Ideología gerencial. Cuestiones de género.

■ INTRODUÇÃO

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é um referencial teórico-metodológico que entende a linguagem de forma dialética. Isto significa afirmar que para esse referencial a linguagem pode, por um lado, ser utilizada para conformar a estrutura social, enquanto, por outro lado, ser um importante instrumento mediador de denúncia e formador de discursos e práticas emancipatórios.

Sua criação se constituiu para pensar a “análise das relações entre os aspectos discursivos e não discursivos do social, a fim de se atingir uma compreensão melhor da complexidade dessas relações” (Onuma, 2020, p. 589). Essa característica desloca sua atenção aos processos de produção e interpretação linguísticos caracterizados por tensões sociais, contemplando essencialmente a dimensão da mudança social, por meio do discurso (Wodak, 2003; Van Dijk, 2008; Wodak & Meyer, 2009).

Isso demanda um posicionamento sociopolítico de seus pesquisadores, assim como uma atitude crítica e a consciência de “seu papel na sociedade, dando continuidade a uma tradição que rejeita a possibilidade de uma ciência não valorativa” (Van Dijk, 2008, p. 114). Conclui-se disso que é inapropriado reduzir a ACD a um simples método de pesquisa ou a uma técnica de análise de dados desconsiderando o seu papel crítico.

Nos estudos organizacionais ela está presente desde o início dos anos 1990 (Misoczky, 2005), ganhando espaço e reconhecimento em vários campos por possuir um potencial de contribuição considerável para estudar fenômenos sociais complexos, incluindo o escopo abrangente de temáticas desenvolvidas no âmbito das organizações.

Nesse sentido, estudar o discurso organizacional a partir dessa perspectiva se constitui em um caminho autêntico para explorar os processos, fragilidades e lutas travadas na dinâmica organizacional, considerando que “grande parte do que se passa na organização é um tipo de discurso” (Van Dijk, 2016, p. 710). Desta forma, tendo em vista a especificidade do campo da administração, Onuma (2020, p. 585) argumenta que a ACD “pode colaborar para a compreensão da (re)produção ideológica em discursos organizacionais”, assim como “para a discussão a respeito de como fenômenos da linguagem – como a comunicação e os discursos – podem contribuir para a formação das organizações”.

No entanto, Abdalla e Altaf (2018) advertem que o uso indiscriminado da ACD como um método “flexível” pode fragilizar pesquisas face às demandas de qualidade. Por seu turno, Fairclough (2008) adverte para os riscos de resultados obtidos por meio de práticas arbitrárias da Análise Crítica do Discurso possam promover análises que acabem fortalecendo o *status quo* – e conseqüentemente dificultem a mudança social (propósito original da ACD) – por meio da tecnologização do discurso – aplicação de tecnologias ou técnicas discursivas com vistas a propósitos estratégicos – e de integração de agendas tecnocráticas. Nesse sentido, Abdalla e Altaf (2018) chamam tais usos indevidos da ACD de “pseudoanálises”.

Para Masson (2022, p. 2-3), ocorre “um certo descompromisso ético-social, uma ruptura entre ontologia e epistemologia que se reveste do mito da neutralidade científica, embora sem uma clara consciência sobre essa questão” quando é realizada uma pesquisa com diferentes perspectivas metodológicas “sem a devida explicação das motivações que levaram ao uso de diferentes teorias para a análise do objeto de pesquisa” resultando em “pouca clareza das implicações práticas/sociais da própria pesquisa, tendo em vista o referencial teórico-epistemológico utilizado”.

Consideramos que a assertiva acima reforça o argumento central deste trabalho. Neste ponto, cabe apresentar a questão que animou a elaboração deste estudo: não obstante a importância da trans e interdisciplinaridade para as pesquisas científicas, são observados os aspectos ontoepistemológicos¹ e a integridade teórica da ACD nas pesquisas que fazem aplicação desse referencial no campo da Administração no Brasil?

O questionamento tem por base o fato de a ACD direcionar seu olhar para examinar questões sociais da contemporaneidade, procurando, sobretudo, desvelar discursos hegemônicos e ideologias dominantes (Fairclough, 2001; Van Dijk, 2008; Fairclough & Melo, 2012), o que coaduna com as diversas temáticas abordadas nos estudos organizacionais.

De acordo com Masson (2022), um trabalho de pesquisa deve verificar sua “unidade ontoepistemológica e suas implicações éticas”. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi examinar a coerência teórica e metodológica do uso da ACD por meio de uma revisão sistemática da literatura que contemplou artigos científicos nacionais publicados na Administração. Esse objetivo foi alcançado por meio de uma análise textual, considerando as seguintes etapas: 1) analisamos se os artigos demonstravam um posicionamento crítico e um comprometimento com temáticas inerentes às lutas e aos movimentos emancipatórios e/ou 2) identificamos se os textos evidenciavam críticas ao modelo socioeconômico hegemônico.

Para conduzir a pesquisa aos seus propósitos foi realizada uma revisão sistemática (RS) da literatura considerando as publicações dos últimos dez anos (a partir do período de produção deste trabalho) disponibilizadas na plataforma SPELL - *Scientific Periodicals Eletronic Library*. A escolha por esse percurso metodológico ocorreu por entender que uma RS possui propriedade para contribuir com os debates e desafios inerentes à Administração, pois, conforme Collins e Fauser (2005), a RS possibilita avaliar, sintetizar e criticar a literatura de um certo tema. Dessa forma, este trabalho empreendeu uma síntese das principais temáticas e contextos de materialização da ACD dos trabalhos revisados considerados com aderência aos princípios norteadores do referencial teórico-metodológico objeto deste estudo.

O texto segue com a seguinte exposição: a próxima seção discute a ACD, percorrendo sua gênese e posicionamentos epistemológicos e teóricos; na sequência são expostos os procedimentos metodológicos utilizados, seguidos dos resultados e das considerações finais.

¹ O termo ontoepistemologia, neste texto, refere-se tanto ao modo de existência do ser – considerado em sua natureza, dinâmica e contradições internas –, bem como às formas correspondentes de consciência e conhecimento.

■ A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO²

A origem da ACD como campo instituído ocorreu no final da década de 1980 com a eclosão de diversas pesquisas e publicações em uma perspectiva crítica, ainda nomeados como estudos críticos da linguagem, com destaque para autores como Kress, Wodak, Fairclough, Van Dijk e Van Leeuwen que lideraram os debates da área com discussões que privilegiavam fenômenos e tensões sociais, contemplando a dimensão da mudança social por meio do discurso (Wodak, 2003; Van Dijk, 2008; Wodak & Meyer, 2009). Oportunamente, cabe destacar que coube a Norman Fairclough estabelecer a nomenclatura “Análise Crítica³ do Discurso” (Magalhães, 2005).

A análise dos textos efetuada pela ACD revela, por meio de marcas discursivas, a dinâmica e a interação das relações sociais (Fairclough, 2001). Com efeito, para esse campo teórico a “consciência crítica sobre práticas linguísticas cotidianas responde a mudanças fundamentais nas funções que a linguagem cumpre na vida social” (Fairclough & Wodak, 2000, p. 369).

Ademais, a ACD é abrangente e sistêmica, capaz de criar uma interação com outras teorias sociais e dialogar de maneira transdisciplinar, identificando conexões entre relações de poder e as escolhas linguísticas elaboradas pelos atores sociais. Sua operacionalização contempla os aspectos linguísticos, mas também os elementos sociais, pois o discurso é uma prática social e um modo de ação dialeticamente constituído (Fairclough, 2001).

Segundo Fairclough e Melo (2012), a língua é um elemento integrante do processo social material. Para Van Dijk (1993) fazer análise crítica de discurso é um enorme desafio que requer verdadeira multidisciplinaridade e dar conta de uma intrincada relação entre fala, texto, poder, sociedade, cognição social e cultura.

Os critérios de adequação de estudo da ACD não são apenas descritivos, observacionais ou explanatórios. Sua relevância e efetividade devem ser medidas de acordo com sua capacidade de contribuição para a mudança social e para os atos de resistência, particularmente ligados às lutas de classe, descolonização, movimento feminista e de direitos civis (Fairclough, 1985; 1995; 2000; Mabela et al., 2020; Nartey, 2021; Stankiewicz, 2022; Fornaciari & Goldman, 2024; Lebold, 2024).

Nesse sentido, a condução de um estudo direcionado pela ACD requer um posicionamento crítico e ativo do pesquisador e de sua pesquisa, comprometidos com a mudança, a emancipação e a transformação de sujeitos, situações e contextos, operando por meio de práticas discursivas que se desdobram em práticas sociais. Isto implica em manter um olhar direcionado às condições de produção dos discursos e a observação dos significados alojados em seus interiores, assim como as influências exercidas nos processos de (des)construção de realidades sociais. O compromisso da ACD é com a análise das relações estruturais de dominação, poder, desigualdades sociais e discriminação no que concerne às suas manifestações na linguagem (Fairclough, 1985; Van Dijk, 1993; Wodak, 2001; Van Dijk, 2008; Arce-Trigatti, & Anderson, 2020; Vázquez & Rodríguez, 2020; Mejía-Cáceres et al., 2021; Diem et al., 2022; Mcneil, 2023; Peng et al., 2024; Dahlborg et al., 2024).

² Considerações sobre o campo de disputa em que está localizada a ACD extrapolam o limite e o enfoque deste capítulo, cujo objetivo, mais modesto, é fazer uma breve apresentação desse referencial.

³ “Crítica é essencialmente tornar visível a interconexão das coisas” (Fairclough, 1985).

Van Dijk (1993; 2008) argumenta que é possível sumarizar a ACD como o estudo das dimensões e do abuso do poder nos discursos que resultam em desigualdades e injustiças. Para Fairclough (2001), os esforços da ACD são direcionados para descobrir o véu ideológico que cobre as relações sociais, buscando transcender o teórico por meio de articulação com a prática política.

A esse respeito, cabe destacar que Fairclough entende ideologia como “significações/construções da realidade [...] que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação”. É ainda “uma orientação acumulada e naturalizada que é construída nas normas e nas convenções, como também um trabalho atual de naturalização e desnaturalização de tais orientações nos eventos discursivos”, e “está localizada tanto nas estruturas [...] como nas condições para os eventos atuais e nos próprios eventos quando reproduzem e transformam as estruturas condicionadoras” (Fairclough, 2008, p. 117-119).

Para Fairclough, há uma relação entre ideologia e hegemonia. As hegemonias para a ACD – no sentido gramsciano – são produzidas, reproduzidas, contrastadas e transformadas em discursos na busca de construção de consenso (Fairclough, 2001). Aplicado à análise de discurso, o conceito político de hegemonia é útil, pois “uma determinada estruturação social da diversidade semiótica pode ser hegemônica, tornar-se parte do senso comum legitimador que sustenta as relações de dominação”. Contudo, “a hegemonia, em seus períodos de crise, será sempre contestada em maior ou menor proporção. Uma ordem de discurso não é um sistema fechado ou rígido, é, na verdade, um sistema aberto posto em risco pelo que acontece em interações reais⁴” (Fairclough & Melo, 2012, p. 311).

Nessa direção, a ACD, em relação à pesquisa social científica, está vinculada a um projeto amplo de crítica ao papel diferenciado da linguagem no novo capitalismo, entendido como uma reestruturação de práticas sociais (Misoczky, 2005; Fairclough, 2000; Fairclough & Melo, 2012), ou como um “projeto político para reestruturar e reescalonar as relações sociais de acordo com as exigências de um capitalismo global sem restrições” [...] que opera com “novos modos de coordenação econômica e crescente subsunção das relações extraeconômicas à lógica da acumulação de capital” (Fairclough, 2010, p. 230). Evocando Marx – a quem atribui a gênese de um método crítico do discurso capitalista –, Fairclough e Graham (2002, p. 3) entendem que as instituições globais do novo capitalismo produzem “uma ênfase sistêmica na mercantilização dos aspectos mais íntimos da existência humana, incluindo pensamento, linguagem, atitudes e opiniões”.

Com base em Bourdieu (1979, 1998), Fairclough entende que há novas relações nas redes de práticas, tanto nos campos econômicos quanto nos domínios não-econômicos em que estes estão sendo colonizados massivamente por aqueles. Portanto, na busca de concretização do projeto neoliberal, os discursos são parte significativa dos recursos empregados para esse fim, operando uma legitimação ideológica do novo capitalismo que se dá por meio de certas de práticas sociais e o uso patológico da razão instrumental com vistas à exploração (Fairclough, 2003; Fairclough & Melo, 2012).

Dessa forma, é importante observar que na condução da pesquisa, a ACD não pode ser utilizada apenas como uma ferramenta de análise de da-

⁴ Conforme Fairclough (2008, p. 26): “a nova ordem de discurso global é caracterizada [...] por tensões generalizadas entre práticas internacionais importadas e tradições locais”.

dos – “um método como uma espécie de habilidade transferível” (Fairclough & Melo, 2012, p. 307) – mas, sim como uma abordagem teórico-metodológica comprometida do início ao fim com seus princípios e características.

Nessa direção, expõe Van Dijk (2013, (pp. 355-356) que:

a ACD não fornece um método pronto para o estudo dos problemas sociais, mas enfatiza que, para cada problema social, é preciso realizar uma análise teórica completa de tal modo que o analista seja capaz de selecionar das estruturas sociais e discursivas as que devem ser analisadas e relacionadas.

No entanto, embora tanto Van Dijk quanto Fairclough apresentem reservas quanto ao uso da expressão “método”, ambos reconhecem a necessidade de guias para que o analista formule seu dispositivo próprio. Dessa maneira, Fairclough oferece uma estrutura analítica – “aparato de análise” – para auxílio e orientação aos pesquisadores para a condução de trabalhos que adotem a ACD.

Figura 1

Estrutura de Análise - Adaptado de Fairclough e Melo (2012) e Resende e Ramalho (2006)

1) Dar ênfase a um problema social (atividade, reflexividade)		
2) Identificar obstáculos para que o problema seja resolvido, pela análise	a) análise da conjuntura (da rede de práticas do qual o problema está inserido)	
	b) análise da prática particular	(i) práticas relevantes
		(ii) Relações do discurso com outros momentos da prática
	c) análise do discurso (a semiose em si)	(i) análise estrutural (ordem do discurso)
		(ii) análise interacional
		(iii) análise interdiscursiva
(iv) análise linguística		
3) Considerar se a ordem social (rede de práticas) em algum sentido é um problema ou não; Função do problema na prática		
4) identificar possíveis maneiras de superar os obstáculos		
5) reflexão crítica sobre a análise		

Uma característica-chave desse esquema é a combinação dos elementos (2) e (4), pois associa o problema – na condição de ciência social crítica, por conseguinte, sob a ótica dos excluídos socialmente, dos sujeitos a relações opressivas –, mas também identifica as possibilidades de enfrentamento e resolução (Fairclough & Melo, 2012), confirmando, assim, o caráter emancipatório da ACD.

Além dos aspectos dos cinco elementos propostos no aparato de análise de Fairclough, devemos considerar que a crítica da ordem do discurso está estreitamente ligada ao desvelamento da ideologia neoliberal presente nas estruturas de poder. Conforme dissemos anteriormente, com base em Fairclough (1995), o referencial teórico-metodológico da ACD relaciona-se diretamente com a crítica ao novo capitalismo e à sua ideologia

e considera que os instrumentos discursivos são veículos de reprodução da estrutura de dominação.

Dessarte, independentemente da forma como é utilizado o referencial teórico-metodológico para a operação de análises em discursos, ou, expresso de outra forma, a despeito de como é construído o aparato de análise, é necessária, sobretudo, a identificação de um problema social da perspectiva política dos oprimidos, buscando desvelar a “ordem do discurso” das estruturas. Trata-se de uma condição *sine qua non* da ACD.

Por fim, cabe destacar que tanto Gill (2002), quanto Faria (2015) fazem a mesma advertência para outras vertentes de Análise de Discurso (AD), ressaltando que sempre devem ser consideradas seus aspectos epistemológicos e seus princípios orientadores. Nesse sentido cabe a advertência de Gill (2002, p. 250): “a análise de discurso não é um enfoque que pode ser pego simplesmente na prateleira, como um substituto de uma forma mais tradicional de análise”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em consonância com os objetivos deste trabalho, nesta seção são apresentadas as etapas realizadas no desenvolvimento desta pesquisa com o intuito de evidenciar sua condução por meio de uma Revisão Sistemática (RS).

A Revisão Sistemática (RS) – método de pesquisa científica cada vez mais utilizado na Administração – busca mapear evidências e oferecer ao campo respostas acerca de um determinado tema, fenômeno ou contexto de pesquisa, por meio de protocolos rígidos usados para avaliar, identificar, sintetizar, interpretar e/ou criticar a pesquisa disponível relevante para um fenômeno, uma questão ou uma área temática. Dentre as evidentes contribuições de uma RS, destaca-se oferecer uma validação acerca de discussões e temas que possam ser considerados imaturos e inconsistentes, ou ainda indicar o contrário, como apresentar o estado da arte de um determinado tema já consolidado no campo, oferecendo aos pesquisadores a possibilidade de atualização e acompanhamento das discussões (Collins & Fauser, 2005; Mendes-Da-Silva, 2019; Uemura et al., 2023).

Essa forma de condução de pesquisa tem sido amplamente utilizada na Administração, com crescimento consolidado entre os anos 2010 e 2020 (Collins & Fauser, 2005; Mendes-Da-Silva, 2019).

É possível identificar diversos roteiros e protocolos para a realização de uma RS (Rother, 2007, Fisch & Block, 2018, Galvão & Ricarte, 2019). Deve ser considerado que a robustez dos protocolos apresentados sustenta a qualidade dos resultados encontrados pelos pesquisadores. De acordo com Galvão e Ricarte (2019), o rigor dos protocolos procura oferecer uma lógica ao *corpus* documental, evidenciando as potencialidades e fragilidades do objeto e do método.

Para este trabalho foram adotados os procedimentos sugeridos por Mendes-Da-Silva (2019) e Collins e Fauser (2005), por compreendermos que estão adequados aos objetivos traçados, assim como pela especificidade do objeto estudado, cujas etapas contemplam: 1) formalização da pergunta; 2) localização dos estudos; 3) avaliação crítica dos estudos, utilizando critérios de inclusão e exclusão; 4) coleta de dados nos estudos; 5) análise

e apresentação de dados; 6) interpretação dos dados; e 7) aprimoramento e atualização da RS.

Seguindo essas etapas, após a elaboração da pergunta, representada no objetivo deste trabalho, foi realizada a pesquisa na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell), selecionada por concentrar os principais periódicos da Administração do país. Os termos pesquisados foram “análise do discurso crítica”, “análise crítica do discurso” e “*critical discourse analysis*”. Este processo foi realizado independente e simultaneamente por três autores, para reduzir a possibilidade de erro.

Utilizando as ferramentas de pesquisa da base, foram aplicados os seguintes filtros: tipo de documento (artigos científicos), período de publicação (entre 2010 e 2020) e periódicos revisados por pares. Após a aplicação dos filtros, os arquivos foram extraídos em formato bibtex e exportados para o software StArt.

A tabela 1 apresenta a quantidade de resultados encontrados.

Tabela 1

Resultado das buscas nas bases selecionadas

Termo	Spell
Análise do Discurso Crítica	82
Análise Crítica do Discurso	82
Critical Discourse Analysis	80
Total	244

Após a remoção de trabalhos duplicados identificados pelo *software*, os artigos foram tratados dentro dos critérios de exclusão conforme apresentado na tabela 2. Definimos como critério de elegibilidade dos trabalhos a classificação de periódicos *Qualis* dentro do estrato A, isto é, de A1 a A4, considerando a configuração vigente da Capes, por entendermos, dessa maneira, como preconiza Mendes-Da-Silva (2019), um critério de validade de escolha por avaliação crítica, no caso, a qualidade dos periódicos selecionados. Trabalhos que abordassem Análise de Discurso de outras vertentes – como, por exemplo, a francesa ou a bakhtiniana – também foram rejeitados.

Tabela 2

Síntese da etapa 3

Total de Artigos das Bases	244
(-) Duplicados identificados StArt	133
Artigos para verificação etapa 3	111
Critérios de exclusão	
(-) Publicado em periódico de Qualis inferior a A4.	35
(-) Ensaio	4
(-) Outras vertentes	29
Total de Artigos Selecionados	43

Ressaltamos que o olhar do trabalho foi direcionado para revisar trabalhos *empíricos* que adotaram a ACD, dessa forma, foram desconsiderados ensaios teóricos. Após a seleção dos artigos, foi efetuada uma leitura completa dos trabalhos pelos participantes desta pesquisa.

Masson (2022, p. 8) entende que “é fundamental que o pesquisador conheça a base filosófica que dá sustentação à sua pesquisa, de modo que seja possível refletir sobre os fundamentos ontológicos e epistemológicos que servem de fundamentação teórico-metodológica na pesquisa científica”.

Desse modo, a leitura efetuada buscou verificar se os trabalhos que fizeram uso da ACD consideravam sua premissa de ser um referencial teórico-metodológico crítico ao capitalismo, isto é, se havia de forma explícita uma problematização de um discurso social dominante/hegemônico. As questões de verificação foram: havia um problema social, da perspectiva dos oprimidos, explicitado? O texto apresentava alguma forma de crítica às diversas instituições ou aos discursos capitalistas? Em suma, foi verificado se os artigos demonstravam posicionamento crítico e comprometimento com temáticas inerentes às lutas e aos movimentos emancipatórios, e/ou se evidenciavam críticas ao modelo socioeconômico hegemônico. Desse modo, os trabalhos foram classificados como “aderentes” e “não aderentes”

Nos trabalhos identificados como “aderentes” foi destacado qual o tema principal abordado para comparar com os outros trabalhos, agrupando, dessa forma, as pesquisas em eixos temáticos. Nos trabalhos considerados como “não aderentes” aos princípios da ACD – cujos critérios definidos em seu corpo teórico registram seu comprometimento com as denúncias de abuso de poder, com as lutas sociais emancipatórias etc. – foi efetuada uma análise crítica.

Compartilhamos do entendimento de Masson (2022, p. 9) que:

as concepções de sujeito/gênero humano, de mundo/realidade (ontologia) estão entrelaçadas com decisões metodológicas sobre como obter conhecimento (epistemologia), denotando uma unidade entre ontologia e epistemologia. Trata-se, portanto, da unidade orgânica entre conteúdo e forma na produção do conhecimento, a qual pode ser fragmentada, caso se priorize um dos aspectos ou se utilize de uma concepção teórica de forma absolutamente incompatível com as decisões epistemológicas, o que acarretaria uma pesquisa inconsistente do ponto de vista científico.

Assim, entendemos que na condução de uma pesquisa deve ser considerado se a concepção teórica que norteia o trabalho é compatível com os princípios da ACD, a despeito do esforço sempre salutar de transdisciplinaridade.

■ APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos o resultado da revisão dos artigos que contemplam a seleção final, dispostos na Tabela 3.

Tabela 3

Seleção final do estudo

n°	Autores	n°	Autores
1	Abdalla & Altaf, (2018)	23	Mineiro, Dornela, Arantes & Cougo (2020)
2	Augustinis, Costa & Barros (2012)	24	Molinete, Barcellos & Salles (2017)
3	Almeida & Gomes (2018)	25	Onuma, Zwick & Brito (2015)
4	Andrade, Brito, Brito & Baeta (2016)	26	Paiva, Garcia & Alcântara (2017)
5	Bretas & Saraiva (2014)	27	Palhares, Carrieri & Oletto (2019)
6	Carrieri, Souza & Aguiar (2014)	28	Picheth & Chagas (2018)
7	Conceição Neto & Moura (2019)	29	Prates, Santos, Martins, Martins & Couto (2018)
8	Cunha, Coelho & Pozzebon (2014)	30	Rodrigues, Queiroz, Santos e Meirelles (2020)
9	Corcetti & Loreto (2017)	31	Santos & Costa (2019)
10	Costa, Barros & Martins (2012)	32	Santos & Marquesan (2018)
11	Fiates, Demo & Brilinger (2018)	33	Scharf, Fernandes, Perfeito & Dapper (2017)
12	Freitas, Castro, Morais & Vilela (2016)	34	Scharf, Oliveira, Sarquis & Silva (2019)
13	Grande & Beuren (2011a)	35	Scharf & Sarquis (2014)
14	Grande & Beuren (2011b)	36	Scussel & Dellagnelo (2018)
15	Grande & Beuren (2011c)	37	Silva & Abdalla (2020)
16	Homero (2019)	38	Silva, Costa & Lemos (2015)
17	Irigaray, Cunha & Harten (2016)	39	Silveira, Brei & Flores-Pereira (2010)
18	Lacerda & Brulon (2013)	40	Tonelli, Borges, Brito & Zambalde (2019)
19	Lage, Perdigão, Pena & Silva (2016)	41	Uglione, Barcellos, Silva & Dellagnelo (2011)
20	Medeiros & Siqueira (2019a)	42	Valadares, Alcântara, Boas & Emmendoerfer (2017)
21	Medeiros & Siqueira (2019b)	43	Vieira (2020)
22	Melo, Salles & Van Bellen (2012)		

Cabe menção ao fato de que, mesmo considerando a totalidade de artigos antes de aplicar quaisquer critérios de exclusão, no montante de cento e onze trabalhos, não encontramos nenhuma RS sobre a ACD, o que pode

sugerir que este referencial teórico-metodológico ainda esteja em processo de amadurecimento no campo da Administração brasileira.

■ ANÁLISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as análises qualitativas dos trabalhos conduzida por meio de uma leitura mais abrangente dos artigos. Desse modo, partindo das orientações de Collins e Fauser (2005), buscamos sintetizar os trabalhos selecionados agrupando-os em meta-temáticas, apresentando suas problematizações evidenciadas nos textos selecionados e, na sequência, avaliamos e criticamos os posicionamentos ontoepistemológicos adotados nos trabalhos.

Dos quarenta e três trabalhos analisados na íntegra, trinta e um demonstraram aderência aos princípios norteadores da ACD. Entendemos que o tema abordado em cada trabalho tem importância central, uma vez que a ACD demanda um posicionamento claro dos pesquisadores. Assim, consideramos que esse aspecto revela a posição ontoepistêmica do pesquisador e de sua pesquisa. Dessa forma, efetuamos um trabalho de verificação e descrição dos temas abordados objetivando identificar transversalidades – isto é, temas que foram considerados por trabalhos diferentes – e oferecer uma síntese, o que é um dos aspectos positivos de uma Revisão Sistemática conforme preconiza Collins e Fauser (2005).

Desse modo, embora os artigos contemplem diversos temas, desenvolvidos em contextos e interesses distintos, pudemos notar que aos menos três grandes eixos temáticos se destacaram – conforme evidenciamos na discussão abaixo – a) colonialidade; b) questões de gênero; e c) ideologia gerencialista. Abaixo, apresentamos os três eixos:

- **Colonialidade** – alguns autores analisaram discursos cujo olhar era o do “estrangeiro”. Em comum, os trabalhos demonstraram que há um discurso que busca posicionar o outro em um determinado lugar, lhe conferindo um papel subalterno, sejam eles: países, como no caso do estudo de Melo et al. (2012); campo científico, como no caso da adoção no Brasil de normas internacionais de contabilidade, evidenciado por Homero (2019); o Estado, como discutido no trabalho de Silva e Abdalla (2020); o público do jornal Folha de São Paulo (FSP), discutido no texto de Santos e Costa (2019); e, finalmente, o espaço social das favelas, de acordo com o trabalho de Lacerda e Brulon (2013).
- **Questões de gênero** – Corcetti e Loreto (2017) analisaram o Programa Mulheres Mil para verificar qual a contribuição do programa na construção social dos papéis profissionais atribuídos às mulheres desfavorecidas. Scussel e Dellagnelo (2018), ao estudarem a representação da mulher *plus size* nas campanhas publicitárias de lingerie no Brasil, destacaram o papel da publicidade no debate acerca de uma nova forma de olhar o corpo gordo, livre de preconceitos, de expressões pejorativas ou rótulos. Por sua vez, Molinete et al. (2017), em estudo realizado sobre a produção e reprodução dos gêneros na capa da Revista Você S.A., observaram que os textos analisados reforçam os estereótipos dominantes de gênero ao

retratar gestor e a gestora com atributos masculinos e femininos, respectivamente, definindo-os e diferenciando-os como mulher e homem. Também abordaram tais questões Carrieri et al. (2014) em seus estudos sobre violência e sexualidade e Pichetti e Chagas (2018) ao abordarem interfaces entre territorialidade e identidade.

- **Ideologia gerencialista** – outra categoria que obteve destaque foi a que tangencia ou aborda diretamente o tema da ideologia gerencialista. De acordo com Medeiros e Siqueira (2019b), a ideologia gerencialista serve ao poder gerencial legitimando pensamentos utilitaristas e funcionalistas sob a égide de justificativas racionais. Entre os trabalhos que abordaram o tema estão as pesquisas de Mineiro et al. (2020); Prates et al. (2018); Costa et al. (2012); Medeiros e Siqueira (2019a, 2019b); Valadares et al. (2017) e Onuma et al. (2015). Destacamos os trabalhos de Bretas e Saraiva (2014) que, ao analisarem um centro de saúde da cidade de Belo Horizonte, identificaram que há um discurso gerencial que negligencia os aspectos da organização pública e das demandas sociais; e de Irigaray et al. (2016) que revelaram a estrutura subjacente do discurso das missões empresariais que busca legitimar a atuação das empresas perante a sociedade e naturalizar os preceitos da ideologia neoliberal, apresentando o sistema capitalista atual como a única e inexorável forma de organização e de produção societária.

Consideramos que os textos supramencionados estão em consonância com o argumento de que a relevância e efetividade da ACD estão ligados à sua capacidade de contribuição para os atos de resistência e para a mudança social.

■ ANÁLISE DOS ASPECTOS ONTOEPISTEMOLÓGICOS

Este tópico aborda uma reflexão acerca da coerência e pertinência do uso da ACD, avaliando os aspectos ontoepistemológicos adotados nos artigos em questão. Os parâmetros para condução dessa análise se apoiaram nos critérios definidos pela própria ACD que implicam em estudos comprometidos com um posicionamento essencialmente crítico, que privilegiam o exame de questões sociais do mundo contemporâneo, e que busquem desvelar ideologias, pensamentos hegemônicos e discursos dominantes.

Espera-se desses estudos e de seus pesquisadores uma equiparação ao rigor teórico-metodológico da abordagem, assim como um alinhamento no uso das potencialidades e contribuições que a ACD pode entregar ao campo. Por conseguinte, examinamos a forma como foi abordada a ACD em relação ao objeto de pesquisa analisado, bem como sua adequação teórico-metodológica.

A ACD é uma perspectiva teórica sobre a língua – que identifica as escolhas linguísticas e as relações de poder dos atores sociais – que requer de seus pesquisadores um posicionamento ativo, rejeitando a crença na imparcialidade/neutralidade científica, demandando, dessa forma, um engajamento no processo de emancipação dos sujeitos de pesquisa, identificando ideologias dominantes e desnaturalizando relações de poder (Fairclough, 2001, Van Dijk, 2008, Fairclough & Melo, 2012, Onuma, 2020).

Orientados por essa perspectiva, a revisão da seleção final deste estudo demonstrou que doze trabalhos reduziram a ACD a uma técnica de análise ou trataram de forma acrítica seus temas e objetos discursivos, sem conectá-los com as relações de poder em que estão inseridas ou sem identificá-los como parte do discurso hegemônico, ou ainda, conforme preconiza Van Dijk (2008), sem a evidenciação dos abusos de poder na dimensão discursiva. Portanto, nesses trabalhos revisados considerados como “não aderentes”, observamos que a ACD foi utilizada sem considerar o comprometimento com a transformação e emancipação dos sujeitos, assim como com a mudança das práticas sociais. Dessa forma, segue abaixo a revisão crítica efetuada.

Em um artigo que buscou analisar o discurso de uma Universidade Federal brasileira em relação às suas práticas ambientais, os autores, embora façam uma crítica dos aspectos divergentes observados entre as práticas e o discurso da instituição, não relacionam o discurso ambiental da instituição com uma questão mais ampla, a saber, o problema da exploração dos ecossistemas e o capitalismo. Nesse sentido, o trabalho pode sustentar a crença da neutralidade da ciência e de um discurso sobre sustentabilidade que não considera as relações de produção do sistema do capital.

Para contraste, – dentro do mesmo tema, – podemos destacar o trabalho de Santos e Marquesan (2018) que encontrou a prevalência de isonomia discursiva “colaborativa” que não condiz com a realidade de mitigação dos impactos sociais e ambientais causados pelas empresas que foram objeto de estudo. Dessa forma, os autores denunciam, no âmbito do gerencialismo, a formação de ideologias antropocêntricas, demonstrando assim a aderência do trabalho com as orientações da ACD.

Seguindo com nossa revisão, uma das pesquisas efetuou uma análise da propaganda de um banco procurando avaliar se as práticas de consumo consciente refletem nas ações dos indivíduos. Os autores defendem o marketing de consumo consciente de instituições bancárias como algo que possa “melhorar a vida das pessoas e auxiliar a sociedade a adotar valores importantes”, sendo o consumo consciente a “mola propulsora da nova sociedade” do pós-guerra feita de novos mercados e o “direcionamento das massas consumidoras”.

Na mesma linha, outro trabalho analisou a propaganda de lançamento de um veículo. No corpo do artigo é possível identificar uma apologia ao mercado e recomendações de que as propagandas se concentrem em seu público-alvo para facilitar, em suas palavras, o “entendimento da mensagem e o consumo”. A contribuição do estudo aponta a demonstração de que devem ser usadas propagandas com mais apelos emocionais “ainda que os aspectos racionais possam parecer mais relevantes”.

Similarmente, um dos trabalhos teve como objetivo analisar discursos de propaganda de responsabilidade social corporativa em empresas dos setores de bens e serviços. A análise teve como foco a forma como as empresas buscam a aprovação pública e se conseguem tal resultado: Observa-se, ao longo do texto, uma apologia ao mercado, defendendo a propaganda “como uma ferramenta de convencimento e manutenção do público-alvo de uma marca”. Mais do que o uso inapropriado da ACD, reduzida a uma ferramenta, observa-se uma incoerência ideológica ao defender o fortalecimento de grandes corporações.

Entendemos que os três últimos trabalhos acima revisados estão mais próximos daquilo que Fairclough (2003) e Fairclough e Melo (2012) chamaram de legitimação ideológica do capitalismo do que com um posicionamento crítico ao modelo hegemônico instituído. Fairclough (2001) destaca a importância da análise de discursos de publicidade de forma crítica, pois ele considera que são os discursos estratégicos por excelência, de construção de imagem de corporações e de tentativa de construção de identidades ou personalidades para as pessoas/público. Nesse sentido, Fairclough adverte que é nesse gênero de discurso que se busca construir a comoditização da vida.

Retomando o fio, um dos artigos analisados teve como objeto as coalisões – os grupos de interesse – na construção da usina de Belo Monte. Embora o texto trabalhe com conceitos como ideologia, hegemonia e disputa de poder, isto se dá apenas entre os grupos interessados, não está ligado a grupos minoritários ou à população, ou seja, a discussão se apresenta desconectada de lutas emancipatórias. É declarado que a ACD serve de ferramenta de suporte – como método empírico – ao novo institucionalismo discursivo utilizado no trabalho. Nesse sentido, a preocupação é compreender o papel do discurso no processo de coordenação, distanciando a ACD de qualquer objetivo emancipatório.

Com o objetivo de analisar a construção de autonomia no ambiente de trabalho de acordo com as Novas Formas de Organização do Trabalho (NFOT) que teve implicações na flexibilidade da gestão, ressaltando a competência, o trabalho em equipe, a participação e a autonomia – um dos artigos criticou abertamente as resistências do trabalhador frente às manipulações tecnocráticas, com ampla defesa do modelo de relações flexíveis. Posicionando-se dessa forma, o texto adota uma postura que não confronta o gerencialismo, mas sim a resistência a ele.

Por seu turno, uma das pesquisas revisadas efetuou um estudo em um caso de simuladores de direção veicular, cuja análise foi feita a partir de um modelo multiparadigmático. Ao longo do trabalho foi feita uma defesa da “*new public management*” – em que se busca uma aproximação dos “ideais administrativos” da gestão das empresas, com críticas ao Estado.

Outra pesquisa teve como tema a gestão estratégica em estabelecimentos hospitalares. Embora o trabalho afirme textualmente que aplica a ACD, em seu desenvolvimento não faz qualquer menção ao seu corpo teórico – nem mesmo é apresentada uma definição na metodologia – ou tampouco são feitas referências a algum autor da área. No corpo do texto é possível identificar preocupações com os aspectos gerenciais, como ganho de eficiência em atividades e processos. Na mesma linha, em um estudo sobre pequenos produtores familiares, um dos trabalhos – partindo de um referencial que inclui Schumpeter – faz uma apologia ao mercado e reforça a ideologia gerencial de sustentabilidade nas organizações.

Diferentemente de Homero (2019) que analisou no campo científico o discurso colonial e a adoção acrítica de normas alienígenas de contabilidade, um dos artigos revisados analisou relatórios de administração de empresas familiares para verificar se as práticas gerenciais por elas adotadas estavam em acordo com o *International Management Accounting Practice 1 (IMAP 1)* da *International Federation of Accountants (IFAC)* que, segundo os autores, são documentos que visam descrever o campo de atividade da contabilidade gerencial. Nesse ponto, identificamos uma legitimação da “ordem do discurso” estrangeira. Além disso, a ACD foi reduzida a uma ferramenta que

buscava verificar se havia conformidade dos relatórios das empresas ao documento do IFAC. Sob tal aspecto, cabe a advertência de Van Dijk (1993), de que o discurso tem como uma de suas maiores funções produzir consenso, aceitação e legitimação do domínio.

Por sua vez, dois dos estudos revisados discorreram sobre mudanças de práticas da contabilidade gerencial nos relatórios de administração de empresas. Foi operada uma redução da ACD a uma ferramenta que analisa a interação com investidores, sem considerar questões ideológicas, mercadológicas ou de poder, com uma condução distante dos propósitos da ACD.

Segundo Fairclough (2003), o novo capitalismo busca consolidação ideológica por meio de legitimação de certas práticas sociais e o uso indiscriminado da razão instrumental. Dessa forma, instrumentalizar a ACD para reforço ou incorporação de novas técnicas de manipulações tecnocráticas é um erro teórico-metodológico.

Nesse sentido, em relação aos breves argumentos apresentados acerca dos doze artigos comentados, reiteramos que, segundo Van Dijk (1993), o que difere a ACD de outras correntes da Análise do Discurso é a posição sociopolítica explícita de caráter emancipatório, a favor dos que sofrem dominação e contra todas as formas de desigualdade. Conforme argumenta Fairclough, na condição de ciência social crítica possuidora de objetivos emancipatórios, o analista crítico do discurso deve ter como foco da pesquisa os chamados “perdedores”, os pobres, os excluídos socialmente, os oprimidos (Fairclough & Melo, 2012).

Desse modo, dos quarenta e três artigos que compuseram a seleção final, entendemos que doze, aproximadamente 28% do total, não se comprometeram com os princípios e orientações gerais da ACD, produzindo, dessa forma, um apagamento de seus elementos estruturantes. Consideramos que o resultado não é bom, posto que foram incluídos na seleção final desta investigação apenas periódicos de estrato superior.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo examinar a coerência teórica/metodológica do uso da ACD por meio de uma revisão sistemática da literatura que contemplou artigos científicos nacionais publicados no campo da Administração.

Em um primeiro momento, anterior a quaisquer critérios de exclusão, foram selecionados cento e onze trabalhos para verificação, dentre os quais não foi encontrada nenhuma Revisão Sistemática, o que aponta para o ineditismo deste estudo. A revisão da seleção final, quarenta e três artigos, identificou que doze trabalhos não assumiram o posicionamento crítico da ACD, que privilegia questões sociais do mundo contemporâneo, buscando desnaturalizar convenções, ideologias e discursos dominantes. Por outro lado, os trabalhos cujos conteúdos eram claramente emancipatórios foram agrupados em três meta-temáticas: colonialidade, questões de gênero e ideologia gerencialista.

A definição da temática é algo de fundamental importância, pois diz sobre a posição ontoepistemológica do pesquisador e de sua pesquisa. Nesta altura, retomamos o argumento de Van Dijk (1993) para quem a relevância e efetividade da ACD – inextricavelmente ligada aos movimentos de direitos

civis, ao movimento feminista e às lutas de classe – estão na sua capacidade de contribuição para os atos de resistência e para a mudança social.

Da revisão efetuada pudemos identificar algumas lacunas e oportunidades de pesquisa: trabalhos que abordem o fenômeno da nova precarização do trabalho – ou “precarização flexível”, que tem na desregulação, esvaziamento do Estado e flexibilização das relações de trabalho – o resultado concreto das mudanças profundas nas relações sociais inseridas pelo neoliberalismo –; discussões a respeito de aspectos ontológicos das organizações; e estudos que desvelem o papel de teorias científicas hegemônicas que sustentam o paradigma neoliberal, bem como promovem a naturalização e o ocultamento das relações sociais no campo do trabalho, entendendo que os sujeitos humanos são parte essencial do fluxo em que está inscrito o discurso da Administração e que é necessário fazer uma crítica do discurso científico da área que constitui, hoje, – conforme Rodrigues e Dellanello (2013) e Onuma (2020) – um veículo de legitimação e manifestação da ideologia neoliberal, ocultada por certo discurso de neutralidade científica.

Nesse sentido, entendemos que estudar o discurso organizacional, ou ainda, o discurso nas organizações a partir da ACD, se constitui em um caminho autêntico e privilegiado para explorar os processos organizacionais, assim como enfrentar os desafios e intensos debates, e, em particular, as fragilidades e lutas travadas na dinâmica organizacional.

A partir da análise do conjunto de resultados apresentados, consideramos que o uso da ACD sem considerar seus aspectos ontoepistêmicos pode contribuir para objetivos opostos aos declarados do referencial teórico em questão, o que é um erro metodológico. A transversalidade e a flexibilidade de determinado estudo teórico não implicam na inobservância da unidade ontoepistêmica da pesquisa científica, o que a fragiliza.

Retornamos aqui aos argumentos de Fairclough (2001) e Abdalla e Altaf (2018) acerca do uso flexível da ACD. Para os autores, a sua instrumentalização fragiliza as pesquisas e as deixa vulneráveis quanto ao rigor científico, possibilitando o uso de práticas arbitrárias que promovam análises que fortaleçam o *status quo* por meio da tecnologização do discurso e da integração de agendas tecnocráticas.

É preciso refletir ainda sobre as condições de produção e publicação dos textos analisados, uma vez que os espaços privilegiados para publicação em nosso campo são ocupados, sobretudo, por trabalhos que convergem ao discurso dominante, o que torna necessário situar a própria produção científica enquanto prática social no contexto de uma disputa hegemônica.

Por fim, considerando a totalidade de publicações referentes à ACD, reconhecemos os limites desta nossa pesquisa evidenciados, sobretudo, na demarcação (circunscrição) do campo de observação, nos critérios de exclusão de seleção da amostra e, conseqüentemente, no resultado do número de artigos selecionados. Ademais, ressaltamos que a revisão aqui efetuada não tem a pretensão de apresentar uma forma definitiva de utilização do referencial teórico-metodológico objeto deste estudo. A produção deste trabalho tencionou sustentar a irredutibilidade desse referencial crítico a uma “ferramenta de prateleira”.



REFERÊNCIAS

- Abdalla, M. M.; Altaf, J. G. (2018). Análise Crítica do Discurso em Administração e em Gestão: Sistematização de um Framework Metodológico. *Revista ADM.MADE* 22(2), 35-47. <http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392018v22n2p035047>
- Almeida, L. A.; Gomes, R. C. (2018). Discurso e poder na formulação de políticas públicas ambientais: o caso da política nacional de resíduos sólidos. *Desenvolvimento em Questão*, 16(44), 133-167. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.44.133-167>
- Andrade, L. P., Brito, M. J., Brito, V. G. P.; Baeta, O. V. (2016). Estratégia como Prática: uma Análise das Práticas Ambientalistas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 10(2), 18. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v10i2.1129>
- Arce-Trigatti, A.; Anderson, A. (2020). Defining diversity: a critical discourse analysis of public educational texts. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, 41(1), 3–20. <https://doi.org/10.1080/01596306.2018.1462575>
- Augustinis, V. F., Costa, A. S. M.; Barros, D. F. (2012). Uma Análise Crítica do Discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. *Revista ADM.MADE*, 16(3), 79-102. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/9593/uma-analise-critica-do-discurso-de-educacao-fin--->
- Bourdieu, P. (1979). *La distinction. Critique sociale du jugement*. Les éditions de minuit.
- Bourdieu, P. (1998). *A reasoned utopia and economic fatalism*. *New Left Review*, 227, 25-30.
- Bretas, P. F. F.; Saraiva, L. A. S. (2014). Discursos e sentidos da participação popular em um centro de saúde de Belo Horizonte. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 13(2), 203-218. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2014016>
- Carrieri, A. P.; Souza, E. M.; Aguiar, A. R. C. (2014). Trabalho, violência e sexualidade: estudo de lésbicas, travestis e transexuais. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(1), 78-95. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552014000100006>
- Collins, J. A.; Fauser, C. J. M. B. (2005). Balancing the strengths of systematic and narrative reviews. *Human Reproduction Update*, 11(2), 103-104. <https://doi.org/10.1093/humupd/dmh058>
- Conceição Neto, V. L.; Moura, G. L. (2019). Liderança e Autonomia nas novas formas de Organização do Trabalho: Comparando Empresas do Porto Digital de Pernambuco. *Revista Gestão Organizacional*, 12(4), 63-93. <https://doi.org/10.22277/rgo.v12i4.4803>

- Corcetti E.; Loreto, M. D. S. (2017). O discurso político sobre a qualificação profissional de mulheres desfavorecidas: emancipação ou hegemonia? *Cadernos EBAPE.BR*, 15(2), 364-376. <https://doi.org/10.1590/1679-395162208>
- Costa, A. M., Barros; D. F.; Martins, P. E. M. (2012). A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(2), 357-375. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000200007>
- Cunha, M. A. V. C.; Coelho, T. R.; Pozzebon, M. (2014). Internet e participação: o caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte. *Revista de Administração de Empresas*, 54(3), 296-308. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020140305>
- Dahlborg E, Boman A, Eriksson H, Tengelin E. (2024). Encircling discourses—A guide to critical discourse analysis in caring science. *Scand J Caring Sci*. 38, 177–184. <https://doi.org/10.1111/scs.13194>
- Diem, S., Good, M., Smotherson, B., Walters, S. W., & Bonney, V. N. A. (2022). Language and power dynamics: A critical policy analysis of racial and choice discourses in school integration policies. *Education Policy Analysis Archives*, 30(12). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.30.6995>
- Fairclough, N.; Melo. I. F. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. (2012) *Linha d'Água*, 25(2), 307-329. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>
- Fairclough, N; Graham, P. (2002). Marx as a critical discourse analyst: the genesis of a critical method and its relevance to the critique of global capital. *Sociolinguistic Studies*. <http://dx.doi.org/10.1558/sols.v3i1.185>
- Fairclough, N., & Wodak, R. (2000). Análisis crítico del discurso. *El discurso como interacción social*, 2, 367-404. <https://doi.org/10.4324/9781003035244-1>
- Fairclough, N. (1985). Critical and descriptive goals in discourse analysis. *Journal of pragmatics*, 9(6):739-763. [https://doi.org/10.1016/0378-2166\(85\)90002-5](https://doi.org/10.1016/0378-2166(85)90002-5)
- Fairclough, N. (1995). *Critical discourse analysis: the critical study of language*. London: Longman.
- Fairclough, N. (2000). Discourse, social theory, and social research: the discourse of Welfare Reform. *Journal of Sociolinguistics* 4(2). <https://doi.org/10.1111/1467-9481.00110>
- Fairclough, N. (2001). A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. In: Magalhães, C. (Ed.). *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*, 31-82. Faculdade de Letras/UFMG. <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Reflexões%20sobre%20a%20análise%20crítica%20do%20discurso.pdf>
- Fairclough, N. (2003). *Analysing Discourse: Textual analysis for social research*. Routledge. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8134326/mod_page/content/2/Analysing%20discourse.pdf

- Fairclough, N. (2008). *Discurso e mudança social*. Editora Universidade de Brasília.
- Fairclough, N. (2010). A dialética do discurso. *Revista Teias*, 11(22), 225-234. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24124>
- Faria, J. H. (2015). Análise de Discurso em Estudos Organizacionais: as Concepções de Pêcheux e Bakhtin. *Teoria e Prática em Administração*, 5(2), 51-71. <https://doi.org/10.21714/2238-104X2015v5i2-26399>
- Fiates, G. G. S.; Demo, M. L. O.; Brilinger, C. O. (2018). A Construção da estratégia em um hospital filantrópico: uma análise com base na estratégia como prática. *Revista Alcance*, 25(3) 276-290. [https://doi.org/10.14210/alcance.v25n3\(Set/Dez\).p276-290](https://doi.org/10.14210/alcance.v25n3(Set/Dez).p276-290)
- Fisch, C.; Block, J. (2018). Six tips for your (systematic) literature review in business and management research. *Management Review Quarterly*, 68(2), 103-106. <https://doi.org/10.1007/s11301-018-0142-x>
- Fornaciari, F.; Goldman, L. (2024): Gendered expectations and the framing of Afghan women in peacebuilding: a critical discourse analysis, *Critical Discourse Studies*. <https://doi.org/10.1080/17405904.2024.2331169>
- Freitas, R. C.; Castro, C. C.; Morais, R.; Villela, B. A. (2016). Relações interorganizacionais em grupos de pequenos produtores familiares no Sul de Minas Gerais: reflexões críticas e inovações sociais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 18(1), 39-51. <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/808>
- Galvão, M. C. B.; Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- Gill, R. (2002). Análise de Discurso. In: Bauer, M. W.; Gaskell, G. (Eds.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.
- Grande, J. F.; Beuren, I. M. (2011a). Mudanças de práticas de contabilidade gerencial: aplicação da análise de discurso crítica no relatório da administração de empresa familiar. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 8(2), 133-145. <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/297>
- Grande, J. F.; Beuren, I. M. (2011b). Mudanças de Práticas de Contabilidade Gerencial Identificadas nos Relatórios da Administração de Empresas Familiares. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 14(3), 18-33. <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/297>
- Grande, J. F.; Beuren, I. M. (2011c). Mudanças nas práticas de contabilidade gerencial de empresas. *FACES Journal Belo Horizonte*, 11(3), 84-104. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2011V10N3ART636>

- Homero, P. F., Junior. (2019). Construção de uma narrativa hegemônica sobre a adoção das IFRS no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(2), 338-350. <https://doi.org/10.1590/1679-395171820>
- Irigaray, H. A. R.; Cunha, G. X.; Harten, B. A. (2016). Missão organizacional: o que a análise crítica do discurso revela? *Cadernos EBAPE.BR*, 14(4), 920-933. <https://doi.org/10.1590/1679-395133162>
- Lacerda, D. S.; Brulon, V. (2013). Política das UPPs e espaços organizacionais precários: uma análise de discurso. *Revista de Administração Empresas*, 53(2), 130-141. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902013000200002>
- Lage, M. L. C.; Perdigão, D. A.; Pena, F. G.; Silva, M. A. F. (2016). Preconceito maquiado: o racismo no mundo fashionista e da beleza. *RPCA*, 10(4), 47-62. <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i4.11280>
- Lebold, M. (2024). Exploring feminist political economy and feminist critical discourse analysis as methodologies in critical nursing research. *Journal of Advanced Nursing*, 80, 958–970. <https://doi.org/10.1111/jan.15875>
- Mabela, L.; Mann, C.; Ditsele, T. (2020) Language and Discourse in Contemporary South African Politics: A Critical Discourse Analysis. *Language Matters*, 51(3), 108-129. <https://doi.org/10.1080/10228195.2020.1842485>
- Magalhães, I. (2005). Introdução: a análise de discurso crítica. *Revista Delta- Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 21(SPE), 1-9. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502005000300002>
- Masson, G. (2022). Ontoepistemologia na produção de conhecimento no campo da Educação. *Práxis Educativa*, 17, 1–17. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v17.20169.059>
- McNeil, S. R. (2023) Recovery rhetoric: a critical discourse analysis of substance use recovery. *Critical Discourse Studies*, 20(4), 396-414. <https://doi.org/10.1080/17405904.2022.2072920>
- Medeiros, B. N.; Siqueira, M. V. S. (2019a). Discurso gerencial no controle de docentes em Instituições de Ensino Superior privadas: uma análise crítica. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(2), 294-304. <https://doi.org/10.1590/1679-395173014>
- Medeiros, B. N.; Siqueira, M. V. S. (2019b). Relações de confiança e sua instrumentalização no controle de docentes em IES privadas. *Revista Eletrônica de Administração*, 25(1), 213-237. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.241.90087>
- Mejía-Cáceres, M. A. Huérfano, A.; Reid, A.; Freire, L. M.; (2021). Colombia's national policy of environmental education: a critical discourse analysis. *Environmental Education Research*, 27(4), 571-594. <https://doi.org/10.1080/13504622.2020.1800594>

- Melo, P. T. N. B.; Salles, H. K.; Van Bellen, H. M. (2012). Quadro institucional para o desenvolvimento sustentável: o papel dos países em desenvolvimento com base na análise crítica do discurso da Rio+20. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(3), 701-720. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512012000300013>
- Mendes-Da-Silva, W. (2019). Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(2), 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>
- Mineiro, A. A. C.; Dornela, F. J.; Arantes, I.C.S.; Cougo, J. S. (2020). Discurso e empreendedorismo social: o que a prática de estudantes engajados em projetos sociais pode revelar? *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(3), 303-330. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v9i3.1327>
- Misoczky, M. C. (2005). Análise crítica do discurso: uma apresentação. *Gestão.Org*, 3(1), 125-140. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/21507/18201>
- Molinete, I. A.; Barcellos, R. M. R.; Salles, H. K. (2017). Da mão de ferro ao romantismo: a produção do gênero no discurso da literatura pop management. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(SPE), 6-22. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v0i0.1354>
- Nartey, M. (2021). A feminist critical discourse analysis of Ghanaian feminist blogs. *Feminist Media Studies*, 21(4), 657-672. <https://doi.org/10.1080/14680777.2020.1837910>
- Onuma F. M. S. (2020). Contribuição da análise crítica do discurso em Norman Fairclough para além de seu uso como método: novo olhar sobre as organizações. *Organizações e Sociedade*, 17(94), 585-607. <https://doi.org/10.1590/1984-9270949>
- Onuma, F. M. S.; Zwick, E.; Brito M. J. (2015). Ideologia gerencialista, poder e gestão de pessoas na administração pública e privada: uma interpretação sob a ótica da análise crítica do discurso. *Revista de Ciências da Administração*, 17(42), 106-120. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n42p106>
- Paiva, A. L.; Garcia, A. S.; Alcantara, V. C. (2017). Disputas discursivas sobre corrupção no Brasil: uma análise discursivo-crítica no Twitter. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(5), 627-647. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160163>
- Palhares, J. V.; Carrieri, A. P.; Oletto, A. F. (2019). As práticas cotidianas de negócio dos catireiros da região do triângulo mineiro e alto Paranaíba. *Gestão & Regionalidade*, 35(103), 245-261. <https://doi.org/10.13037/gr.vol35n103.4468>
- Peng, A. Y.; Wu, C.; Chen, M. (2024). Sportswomen under the Chinese male gaze: A feminist critical discourse analysis. *Critical Discourse Studies*, 21(1), 34-51. <https://doi.org/10.1080/17405904.2022.2098150>

- Picheth, S. F.; Chagas, P. B. (2018). Interfaces entre territorialidade e identidade: analisando as vivências das mães do Grupo Maternati. *Cadernos. EBAPE.BR*, 16(4), 788-801. <https://doi.org/10.1590/1679-395167131>
- Prates, R. G. S. P. G.; Santos, I. L.; Martins, J. N.; Martins, F. S. A; Couto, F. F. (2018). No-value generation? Success is an 'exact science' that everyone can learn! *Revista de Administração Mackenzie*, 19(2), 1-26. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG180088>
- Resende, V. M.; Ramalho, V. (2006). **Análise do discurso crítica**. Contexto.
- Rodrigues, D. A.; Queiroz, L. R.; Santos, T. P.; Meirelles, F. S. (2020). Análise sociomaterial do uso de TI em coprodução de serviço público: o caso de simulador de direção veicular. *Caderno de Gestão Pública e Cidadania*, 25(80), 1-23. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v25n80.77753>
- Rodrigues, M. S.; Dellagnelo, E. H. L. (2013). Do discurso e de sua análise: reflexões sobre limites e possibilidades na ciência da administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(4), 621-635. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512013000400010>
- Rother, E. T. (2007). Systematic literature review x narrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v-vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Santos, C. A. S.; Costa, A. S. M. (2019). Imprensa, discurso ideológico e golpe de estado: uma análise crítica do discurso. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 18(3), 371-393. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2019016>
- Santos, P. S. F.; Marquesan, F. F. S. (2018). O Discurso da “sustentabilidade” na construção civil. *Revista Gestão e Planejamento*, 19, 313-330. <https://dx.doi.org/10.21714/2178-8030gep.v19.5150>
- Scharf, E. R.; Sarquis, A. B. (2014). Análise crítica do discurso na propaganda de lançamento do Citroën C3 Picasso. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(3), 36-48. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i3.2525>
- Scharf, E. R.; Fernandes, J.; Perfeito, J.; Dapper, M. K. (2017). Práticas de consumo consciente em campanha publicitária de organização competitiva. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(2), 1-18. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v11i2.1303>
- Scharf, E. R.; Oliveira, P. R. V.; Sarquis, A. B.; Silva, J. (2019). Discurso da Propaganda de Responsabilidade Social Corporativa em Empresas dos Setores de Bens e de Serviços. *Revista ADM.MADE*, 23(2), 1-20. <http://dx.doi.org/10.21714/2237-51392019v23n2p001020>
- Scussel, F. B. C.; Dellagnelo, E. H. L. (2018). O peso do discurso: a representação da mulher plus size em campanhas publicitárias de lingerie no Brasil. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(6), 931-945. <https://doi.org/10.5585/bmj.v17i6.3887>

- Silva, A.; Abdalla, M. M. (2020). Desenvolvimento? Para quem? Relações estratégicas entre empresa e sociedade: o lado obscuro da privatização da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). *Revista Eletrônica de Administração*, 26(1), 49-80. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.276.95590>
- Silva, M. A. C.; Costa, A. S. M.; Lemos, A. H. C. (2015). A Discriminação certificada: o discurso da revista Você S.A. sobre a obrigatoriedade da pós-graduação para inserção no mercado de trabalho. *RPCA*, 9(1), 16-34. <https://doi.org/10.12712/rpca.v9i1.11201>
- Silveira, C. F.; Brei, V. A.; Flores-Pereira, M. T. (2010). O fim da infância? As ações de marketing e a “adulterização” do consumidor infantil. *Revista de Administração da Mackenzie*, 11(5), 129-150. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000500007>
- Stankiewicz, L. (2022) Discourse, resistance and organization. Critical discourse analysis of the ‘revolt of the humanities’ in Poland. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, 43(3), 483-495. <http://dx.doi.org/10.1080/01596306.2020.1830032>
- Tonelli, A. O.; Borges, A. F.; Brito, M. J.; Zambalde, A. L. (2019). A Trajetória das cervejarias artesanais brasileiras em busca de legitimação e institucionalização: uma análise a partir de suas práticas estratégicas discursivas. *Revista de Administração da UFSM*, 11(4), 919-938. <http://dx.doi.org/10.5902/1983465913716>
- Uemura, M. R. B., Vasconcellos, L., Silva, L. H. (2023), Educação empreendedora na educação básica: uma revisão sistemática da literatura. *Revista De Ciências Da Administração*, 25(65), 1-22. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2023.e86177>
- Uglione, H. K. S.; Barcellos, R. M. R.; Silva, R. C.; Dellagnelo, E. H. L. (2011) Mercantilização de ações solidárias empresariais: uma discussão a partir da Análise Crítica do Discurso. *GESTÃO.Org*, 9(2), 226 – 253. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/21777/18368>
- Valadares, J. L.; Alcântara V. C.; Boas, A. A. V.; Emmendoerfer, M. L. (2017). Os Discursos do Empreendedorismo na administração pública brasileira: análise crítica de uma experiência contemporânea. *Revista de Administração da UFSM*, 10(6), 990-1008. <http://doi.org.10.5902/19834659.13412>
- Van Dijk, T. A. (1993). Principles of critical discourse analysis. *Discourse & Society*, 4, 249-283. <https://doi.org/10.1177/0957926593004002006>
- Van Dijk, T. A. (2008). Discurso e poder. Contexto.
- Van Dijk, T. A. (2013). Análise Crítica do Discurso multidisciplinar: um apelo em favor da diversidade. *Linha d’água*, 26 (2), 351-381. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v26i2p351-381>
- Van Dijk, T. A. (2016). Discurso, organizações e sociedade: entrevista com Teun A. Van Dijk. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 3(7), 703-732. <https://doi.org/10.25113/farol.v3i7.3593>

- Vázquez, J. S. F. Vázquez, Rodríguez, A. S. (2020). Critical discourse analysis of climate change in IBEX 35 companies. *Technological Forecasting and Social Change*, 157. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120063>
- Vieira, D. M. (2020). The discourse and coordination among advocacy coalitions: the case of Belo Monte. *RAUSP Management Journal*, 55(1), 86-99. <https://doi.org/10.1108/RAUSP-10-2018-0096>
- Wodak, R.; Meyer, M. (2009). *Methods of critical discourse analysis*. Sage.
- Wodak, R. (2001). What CDA is about – a summary of its history, important concepts and its analysis. In: Wodak, R.; Meyer, M. (Eds.) *Methods of critical discourse analysis*. Sage. 1-13
- Wodak, R. (2003). De qué trata el análisis crítico del discurso (ADC). Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos. In: Wodak, R.; Meyer, M. (Eds.). *Métodos de análisis crítico del discurso*. Gedisa.



NOTAS

Licença de Uso

Os autores cedem à **Revista de Ciências da Administração** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a **Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International**. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Editora

Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências da Administração. Publicação no **Portal de Periódicos UFSC**. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

- Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda
- Leandro Dorneles dos Santos

Histórico

Recebido em:	26-11-2021
Aprovado em:	14-05-2024
Publicado em:	02-10-2024